

DIFERENTES TIPOS DE MARCAÇÃO POR ZONA NO FUTSAL

PABLO BARRETO DE ALMEIDA, MÁRIO ROBERTO GUARIZI
FCT- UNESP- PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO - BRA
contato.barreto@bol.com.br

Introdução

O futsal é classificado como Esporte Coletivo ou Jogo Desportivo Coletivo por possuir as seis invariantes atribuídas a esta categoria: uma bola ou implemento similar, um espaço de jogo, adversários, parceiros, um alvo a atacar e outro para defender e regras específicas (BAYER, 1994).

Compreende-se que a defesa no futsal deve ser ensinada e praticada adequadamente desde a iniciação, ainda quando crianças, e futuramente como atleta. Afirma-se que é na iniciação que nasce e floresce fatores importantes para que o jogador se torne completo, adquirindo experiência para os aspectos ofensivos e defensivos, com propriedade.

Ferreira *et al.* (2005) indica que o treinamento defensivo seja estimulado por exercícios interessantes e exigentes, que contenham desafios individuais e coletivos para que os atletas experimentem a superação.

Bee (1942) cita que grandes viradas num placar de um jogo, geralmente começam com um grande trabalho da equipe na defesa, propiciando contra-ataques e uma maior confiança ofensiva, além de barrar os planos de jogo ofensivos do adversário, abalando a sua confiança.

Wissel (1998) afirma que, quando um jogador, com boas qualidades ofensivas, se entrega ao trabalho árduo defensivo, este esforço se torna contagiante aos outros membros da equipe.

Sendo assim, e considerando as várias oportunidades de estudo que o futsal oferece, este artigo visa discorrer sobre o sistema defensivo do futsal, com ênfase nas transições de marcação por zona, e seus diferentes tipos.

Objetivo

Objetivou-se com este artigo descrever as principais ações e termos defensivos do futsal, priorizando as diversas marcações por zona que possam ser englobadas nos diversos esquemas táticos.

Desenvolvimento

Posicionamento

Observa-se que a posição de defesa é um fundamento individual, que acontece quando o defensor marca o adversário que está de posse da bola. Martini (1980) descreve esta posição da seguinte maneira: o jogador fica voltado para o adversário em posição de salto, com as pernas afastadas, com os pés paralelos com o peso igualmente distribuído pelos dois pés, as pernas devem estar levemente flexionadas, o tronco inclinado para frente, e as costas curvadas.

Outros aspectos importantes, que os marcadores devem estar atentos para realizar, são: estar sempre entre a bola e o seu próprio gol, evitar dar o “bote” (entrar de primeira para roubar a bola), marcar olhando a bola e a movimentação de quadril e pernas do adversário, estar sempre equilibrado, ter noção de cobertura, nunca perder a linha da bola, procurar deslocar o adversário para a lateral da quadra para diminuir o ângulo de chute limitando sua capacidade de realizar jogadas ofensivas e evitar ficar posicionado na frente do adversário, pois esta ação facilita a antecipação para se efetuar o desarme (SANTOS FILHO, 1998).

Marcação por Zona

Esta marcação tem como característica principal o posicionamento à meia-quadra, ou seja nas áreas 1 e 2 (Defesa e intermediária) – deve estar sempre atrás da linha da bola, possibilitando alternativas de roubadas de bola e possíveis contra-ataques, pois quase sempre surpreende a defesa adversária. Neste tipo de marcação, cada defensor é responsável por determinada zona da quadra e pelo adversário que nela estiver (MUTTI, 1994). No entendimento de Bayer (1994) o posicionamento dos defensores ocorre em função do deslocamento da bola.

Entende-se que este tipo de marcação é utilizada quando a equipe adversária apresenta rápida e complexa movimentação, possua bons passadores, ótima técnica e condução de bola, um bom nível de treino ou quando o placar é desfavorável aos adversários.

No âmbito geral existem algumas vantagens e desvantagens que se correlacionam em todos os tipos de marcação por zona, são elas:

Vantagens:

- Facilitar a cobertura e a recuperação no caso do drible;
- Poupar o time fisicamente;
- Proporcionar contra-ataques contundentes;
- Fechar o meio de quadra, dificultando as infiltrações (MUTTI, 2003)

Desvantagens:

- Possibilita o chute de longa distância (em quadras com medidas curtas se torna perigoso);
- Aumenta o tempo de posse de bola do adversário;
- Encobre parcialmente a visão do goleiro.

Tipos de Defesa

Ao longo dos anos, inicialmente como jogador e posteriormente como treinador, observa-se que os tipos de defesa por zona mais utilizados são: 1-2-1, 2-2, 3-1.

Explicando as marcações

1-2-1 por duas diagonais: Para se utilizar esta marcação é necessário que a segunda linha defensiva esteja exatamente entre a primeira e a terceira, mantendo assim a mesma distância entre as duas. Esta marcação só irá funcionar quando a equipe estiver sendo atacada no sistema 3-1. Quando a bola estiver no homem do centro, o pivô e os alas têm que manter uma proximidade para que a bola não passe entre os dois chegando assim ao pivô adversário. A única alternativa que o adversário terá, a não ser fazer o passe na ala, será a “cavada”, que é considerada no futsal a bola lenta, facilitando assim a cobertura do fixo. Quando a bola entrar na ala, o ala do lado correspondente irá correr até a linha lateral para não permitir que esta bola entre no corredor, feito isso irá pressionar o adversário. O pivô dará alguns passos para trás fechando o meio, impedindo que esta bola entre no pivô adversário, o ala oposta irá ficar um pouco atrás do pivô evitando uma possível “cavada”, e o fixo flutuará para o lado da bola. Caso a bola passe entre o pivô e os alas quando a bola estiver com o fixo adversário, chegando até o pivô os alas deverão dobrar a marcação junto com o fixo para roubar esta bola. Caso a bola passe no corredor o fixo virá fechar o meio da área, o ala do lado correspondente fechar o corredor, o pivô ficará na diagonal dos dois, e a ala aposta virá até próximo a área e será o responsável por cortar uma possível “cavada” (bola lenta).

1-2-1 por quadrante: Para se utilizar esta marcação é necessário que a segunda linha defensiva esteja exatamente entre a primeira e a terceira, mantendo assim a mesma distância

entre as duas. Quando a bola estiver no homem do centro, o pivô e os alas têm que manter uma proximidade para que a bola não passe entre os dois chegando assim ao pivô adversário. A única alternativa que o adversário terá, a não ser fazer o passe na ala, será a “cavada”, que é considerada no futsal a bola lenta, facilitando assim a cobertura do fixo. Quando a bola entrar na ala, o ala do lado correspondente ao que a bola entrou irá fazer a aproximação, mas dessa vez induzindo o adversário a levar a bola para a ala, o fixo irá alinhar-se com o ala formando assim um corredor para que quando o ala que está com a bola leve para esse corredor, ocorra a dobra de marcação recuperando assim a posse de bola, o pivô irá fechar a linha de passe do ala com a bola em relação ao outro ala de sua equipe, induzindo assim o ala a voltar a bola para seu fixo e a ala oposta da marcação ocupa o lugar que era do fixo, ficando assim como último homem.

2-2: Na marcação 2-2 só irá funcionar contra um ataque 2x2. Costuma-se deixar os atletas com mais velocidade à frente e os que possuem mais características de marcação atrás. Quando a bola estiver com um dos alas adversários, o seu marcador irá fazer a aproximação, o marcador da mesma ala que estará atrás dele irá encostar-se ao seu marcador, o marcador que está a frente na ala oposta fechará a diagonal para que a bola não entre no centro e o jogador do fundo na ala oposta irá fechar próximo a marca de penalidade máxima para compactar a equipe.

3-1: Essa marcação irá funcionar tanto quando estiver sendo atacado no 2-2 como no 3-1. Essa marcação geralmente é utilizada em equipes femininas, devido a dificuldade que as mesmas tem de utilizar o recurso de “cavada”. Quando a bola estiver no centro (sendo atacado 1-2-1) os três atletas da frente irão se manter alinhados sobre a linha do centro da quadra tomando cuidado para que a bola não passe entre eles chegando assim ao pivô adversário. O fixo nesse momento irá ficar atento, pois todas as cavadas são de sua responsabilidade. Dessa maneira, o fixo terá que fazer o passe na ala, quando isso acontecer, o ala do lado correspondente irá fechar o corredor, o pivô aproximar-se ainda alinhado para fechar a diagonal evitando assim que a bola entre no pivô adversário, a ala oposta irá dar alguns passos para trás evitando assim uma cavada em diagonal, e esse também deve estar em posição de expectativa, pois quando o adversário tentar um passe de uma ala a outra ele poderá tentar antecipar, e o fixo flutuará para o lado da bola sendo responsável por todas as coberturas. Caso a bola passe entre o pivô e os alas quando a bola estiver com o fixo adversário, chegando até o pivô os alas deverão dobrar a marcação junto com o fixo para roubar esta bola. Caso a bola passe no corredor o fixo virá fechar o meio da área, o ala do lado correspondente fechar o corredor, o pivô ficará na diagonal dos dois, e a ala aposta virá até próximo a área e será o responsável por cortar uma possível “cavada” (bola lenta).

A transição: Como citado anteriormente, a marcação 1-2-1 por duas diagonais apenas será eficiente com um ataque 3-1 e a marcação 2-2 só será eficiente para um ataque 2-2, então por que escolher uma delas se o outro time pode variar seus padrões e sistemas de jogo? Quando escolhida a marcação 1-2-1 por duas diagonais tem que ser escolhida também a marcação 2-2, para que as mesmas possam ser alternadas de acordo com o adversário. A transição é feita da seguinte maneira: quando o adversário estiver no 3-1 e a bola for para a ala automaticamente o ala correspondente irá pressioná-lo e o pivô irá recuar, sendo assim alguém do adversário que infiltrar será marcado ou pelo ala oposto, caso infiltre para esse lado, ou pelo fixo caso infiltre para o lado que a bola está ficando assim no 2-2 defensivo. Já na transição do 2-2 para o 3-1, quando o adversário estiver trocando passes no 2-2, a hora que alguém recompor para o 3-1 seja com ou sem bola, o seu marcador irá acompanhar e todo o resto do time irá “rodar” junto independente se o fixo ou alas ou até o pivô irão estar em sua posição de origem.

Conclusão

Com base na revisão literária estudada e com o conhecimento adquirido ao longo de nossas carreiras, concluímos que existem vários tipos de defesas, conceitos e ações defensivas que o atleta deve conhecer e dominar, para que a defesa de uma equipe seja efetiva. Existe uma infinidade de termos que este artigo não retratou como linha do passe, visão periférica, entre outros. Foram retratados os mais comuns, conhecidos e relevantes, para demonstrar a complexidade das ações defensivas no futsal.

Explicou-se os diversos tipos de defesa por zona, suas principais vantagens e desvantagens, como utilizá-las durante os jogos e suas implicações. Notou-se que todos os tipos de marcação por zona se utilizam do princípio de que cada defensor fica responsável por uma determinada área da quadra. Após vários anos consecutivos, praticando e atualmente trabalhando com diversas categorias no Futsal, é possível opinar que não se aprende a defender apenas com a prática em si. A dedicação às técnicas defensivas por parte do atleta deve constar sempre nos treinamentos deste esporte, pois através disso irá adquirir e possuir atitudes defensivas. O atleta, também, deve estar preparado no que tange aos aspectos táticos, físicos e psicológicos do jogo, para poder tomar a melhor decisão acerca dos aspectos defensivos, durante uma partida. Fica evidenciado que não é de imediato que se consegue boa performance na marcação; se faz necessário muito treinamento, tanto individual como coletivo das técnicas que envolvem a marcação no Futsal.

Trata-se, portanto, de uma técnica muito complexa e que necessita de muito treinamento para que se tenha o êxito esperado; uma vez que não depende apenas das qualidades individuais dos jogadores e sim da equipe.

Palavras-chave: Sistema defensivo moderno, marcação por zona, defesa no Futsal.

Referências

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa - Portugal: Dinalivro, 1994.

FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; DE ROSE JUNIOR, Dante. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: E.P.U.: Editora Pedagógica e Universitária da USP, 2003.

BEE, Clair. **Zone defense and attack**. New York: A. S. Barnes, c1942.

WISSEL, Hal. **Baloncesto: aprender y progresar**. 2. ed. Barcelona: Paidotribo, 1998.

MARTINI, K. **Andebol: técnica - tática - metodologia**. Trad. de Ana Prudente. Portugal: Publicações Europa-América Lda, 1980.

SANTOS FILHO, J. L. A. (1998). **Manual de Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint.

MUTTI, D. **Futsal - futebol de salão - artes e segredos**. 1 ed. São Paulo, Emus, 1994;

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.